

# UMA NOTA OFICIOSA A COVILHÃ NÃO TEM CABINAS TELEFÓNICAS PÚBLICAS

## DO MINISTÉRIO DO INTERIOR A PROPOSITO DAS ENXURRADAS

• É necessário construir mais de um milhar de casas e reparar outras tantas

Através do SNI, recebemos do Ministério do Interior uma nota oficiosa, da qual, por já ter sido publicada na íntegra nos nossos colégios da manhã, transcrevemos grande parte do que julgamos indispensável para o esclarecimento oficial à população:

O tempo que se desencaixou em 25 e 26 do passado mês de Novembro, numa vasta área do distrito de Lisboa, provocou graves consequências que o Governo pelos Ministérios competentes e seus respectivos serviços, as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia e demais entidades locais têm enfrentado, mobilizando todos os meios disponíveis, incluindo os do Exército, da Marinha e da Força Aérea e de outras instituições, e aproveitando todas as boas vontades designadamente as de estudantes que espontaneamente se apresentaram para, em trabalho disciplinado e coordenado, contribuir para a solução dos problemas mais urgentes.

A área atingida é muito vasta e somente a violência do fenómeno de carácter excepcional, registados nas horas dramáticas da noite de 25 para 26 de Novembro, pode explicar cabalmente a grandeza dos prejuízos causados.

Serão, provavelmente, precisos anos para refazer e restituir a alguns dos terrenos atingidos as suas normais condições de produtividade.

Decorridas duas semanas sobre os acontecimentos, pode dar-se uma nota sucinta das providências tomadas e das decisões adoptadas as quais só por si permitem fazer uma ideia mais aproximada da grandeza da catástrofe.

Na primeira linha estão todos os esforços e actos heroicos que nas horas cruciais da tempestade foram desenvolvidos e praticados pelas Corporações de Bombeiros, pelas Câmaras Municipais, pelas Forças Armadas, pelas Forças de Segurança, nomeadamente pelas Secções e Postos Rurais da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública das áreas mais atingidas, e por muitas colectividades e particulares de todas as condições sociais, que acudiram pessoalmente ou colocaram à disposição das Câmaras Municipais as suas próprias casas, veículos, pessoal e outros meios de socorro.

Seguidamente e ainda no próprio dia 26 se teve que providenciar para alojar provisoriamente muitas centenas de pessoas que ficaram sem lar e prover ao seu agasalho e à sua alimentação.

Deve salientar-se neste particular a nobre atitude daquelas famílias que sacrificando o seu bem estar receberam nos seus lares outras famílias que ficaram sem casa ou em esta em condições de não poder ser habitada.

De relevo o comportamento das Câmaras Municipais, dos serviços do Ministério das Obras Públicas, dos C. T. T. na reparação dos estragos que mais afectaram vias de comunicação, abastecimento de água, linhas telefónicas e condutores de electricidade.

É de evidenciar também a pronta colaboração de forças do Exército que acorreram a vários pontos afectados nomeadamente tropas de Engenharia na Urmeira (Bairro de Santa Maria), de Infantaria noutros locais, elementos da Marinha como os fuzileiros navais e alunos marinheiros na área de Vila Franca de Xira, Alhandra, Odivelas e Loures, da Força Aérea que de Alverca quer da Base da Ota que acorreram a prestar so-

corros não só nas áreas mais próximas como na Vala do Carregado e na povoação de Quintas.

Deve anotar-se como auxílio notável o serviço prestado por helicópteros da Força Aérea no salvamento de vidas e no transporte de feridos.

Ao fazer-se esta síntese sem dúvida incompleta do que se passou no próprio dia da catástrofe devem salientar-se os nobres sentimentos de solidariedade e de amor ao próximo de todos os que, sem olharem a sacrifícios, procuraram salvar as vidas em perigo e os haveres em risco de destruição. Haverá mesmo muitos casos de heroísmo ainda ignorados mas desde já se devem citar os dois jovens pertencentes ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Bucelas que pereceram quando se entregavam à dura e nobre missão de salvar da voragem vidas e haveres e um outro cadete ainda, da Corporação de Alverca, que morreu quando se dirigia para o quartel no cumprimento do seu dever.

Logo no dia seguinte ao da catástrofe se reuniu extraordinariamente o Conselho de Ministros para tomar providências imediatas e marcar a orientação a seguir em face dos relatos feitos pelos ministros que mais directamente estiveram ligados aos acontecimentos e já tinham percorrido a maior parte da região atingida. Uma Comissão inter-ministerial foi imediatamente constituída para coordenar as acções a desenvolver pelos vários sectores.

### Medidas de carácter assistencial

1. Os Serviços dependentes da Direcção-Geral da Assistência e os da Misericórdia de Lisboa começaram a actuar na manhã de domingo, dia 26 de Novembro, por o que foi mobilizado todo o pessoal disponível desta Instituição e do Instituto de Assistência à Família, grande parte do qual se apresentou por sua própria iniciativa.

Utilizando as reservas existentes e recorrendo ao mercado, o Instituto de Assistência à Família distribuiu, em curto prazo, 2.587 colchões, 3.600 cobertores, 3.388 peças de roupa de cama, 39.999 peças de vestuário para homem, mulheres e crianças, 5840 peças de roupa diversa, 5840 envelopes de criança e 4973 pares de calçado. No mesmo período, distribuíram-se mais de 33 toneladas de géneros alimentícios e 14.039 latas de conservas diversas.

Ultrapassando a fase de emergência, seguiu-se a de procurar ajudar as famílias a resolver os seus problemas para as colocar, tão rapidamente quanto possível, numa vida normal, seja pela obtenção de outra habitação, quando perderam a própria, seja promovendo a sua reparação, seja, ainda, facultando-lhes mobiliário, utensílios domésticos mínimos e instrumentos de trabalho que não possam adquirir pelos seus próprios meios.

Nos aspectos específicos da habitação e do respectivo equipamento, as assistências sociais dos serviços do Ministério da Saúde e Assistência, e em conjunto com cerca de 30 assistentes sociais do Ministério das Corporações, tem estado a realizar inquéritos em toda a área atingida pela catástrofe.

Os números já apurados permitem concluir pela necessidade de construir mais de um milhar de casas e de reparar número idêntico.

O grupo de trabalho constituiu-

do pelos director-geral de Urbanização, director-geral da Assistência e pelo presidente de «Habitações Económicas» — Federação das Casas de Previdência, encarregado do realojamento das populações sinistradas, estudou rapidamente a solução de emergência mais indicada.

As prospeções efectuadas no Mercado, quanto à entrega urgente de casas pré-fabricadas, para resolver rapidamente o problema dos desalojados, em situação mais grave, levaram à encomenda de 200 habitações, cem das quais pelo Ministério das Corporações. A encomenda de mais cem está pendente da concretização de prazos de entrega.

Independente das vrbs e artigos obtidos do movimento de solidariedade e postas ao dispor de várias organizações, designadamente, da Cruz Vermelha Portuguesa, do Movimento Nacional Feminino e da Caritas, o Fundo do Socorro Social despendeu já cerca de 3500 contos nas providências mais urgentes. Por sua vez, a Misericórdia de Lisboa, que tem também mantido estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e como Albergue Distrital, e à qual continuam a chegar valores doativos, já despendeu também 700 contos em dinheiro e destinou mais 1500 contos a despesas subsequentes.

### Medidas de carácter sanitário

Avaliação rápida da situação e elaboração do plano de actividade.

Fornecimento de água potável às populações, onde o abastecimento normal foi perturbado, através de instalação de aparelhos cloreto-desnaturadores ou por meio de auto-tanques, alguns dos quais foram postos à disposição pelo Exército e pela Câmara Municipal de Lisboa.

Colheita de amostras de água, em diversos locais de abastecimento, para «controlo» da sua potabilidade.

Vigilância médico-sanitária da população atingida, a qual consistiu:

- a) Instalação de postos médico-sanitários, em vários locais, para vacinação e recepção de informações, referentes a casos de doença.
- b) Organização de brigadas móveis, para visita aos diferentes locais no sentido do exame sumário das populações, vacinação anti-féptica e antitetânica e prestação de serviços de enfermagem.
- c) Distribuição gratuita de medicamentos — antibióticos, cardiônicos, analgésicos respiratórios, diuréticos, antipiréticos, analgésicos, antitússicos, calmantes, tranqüilizantes, insulina, etc.
- d) Distribuição de seringas, agulhas, pinças, tesouras, álcool, algodão hidrófilo, ligaduras, gazes e outro material de penso e de desinfecção.
- e) Distribuição de material de colheita, para diagnóstico laboratorial, às Subdelegações de Saúde, Hospitais e Farmácias, dos concelhos periféricos atingidos.

Instrução das populações, acerca das medidas profiláticas a adoptar, perante a ocorrência, enquanto o meio ambiente não se normalizar.

Consideradas estas medidas de carácter preventivo e em face da

(Continua na 15.ª pagina)

A Administração dos C. T. T. tem mostrado a maior solicitude pela Covilhã. Cidade com intenso movimento postal e telefonico, está servida por funcionários competentes. Embora em pequeno número, se atendermos ao aglomerado do serviço nas horas de ponta, que antecedem a saída dos comboios da tarde, mostram-se zelosos e procuram, com muito esforço, satisfazer as necessidades de um dos mais importantes centros industriais do País.

Mas há factos que escapam ao zelo e competência dos funcionários e se colocam num plano mais elevado, onde as vozes das necessidades do público não chegam. Queremos referir-nos a um facto insólito que fere profundamente a fisionomia de uma cidade que pode, sem favor, ser considerada uma das mais populadas de Portugal: 30.000 habitantes. Não existem cabinas telefónicas públicas, com excepção das que funcionam nas duas estações dos C. T. T. e que encerram as 20 horas. A partir desta hora, a grande maioria da população é forçada a recorrer aos telefones particulares. Os «cafés» fecham às duas horas e, depois desta hora, não é possível — a quem não for assinante dos C. T. T. — utilizar um telefone. Em casos de urgência, há que bater à porta de particulares, obrigando as pessoas a levantar-se se tiverem o sono leve ou estiverem dispostas a isso.

O problema tem fácil solução e a rentabilidade deste serviço público está, previamente, assegurada. Bastará distribuir meia dúzia de cabinas pela cidade: Penlourinho, Jardim Público, Bairro dos Penedos Altos, Bairro da Estação, Zona da Companhia, Bairro Campos Melo. E fácil... e rentável. A Administração dos C. T. T.

pode perfeitamente correr o «risco» de uma experiência com resultados certos, contribuindo, ao mesmo tempo, para modernizar uma cidade cuja percentagem de assinantes é factor que admite concretamente a rentabilidade dos serviços públicos.

E queremos poder continuar a dizer: a administração dos C. T. T. mostra-se solícita pelas necessidades da Manchester Portuguesa.

«PARAGENS PROTEGIDAS» — O público atente dos transportes públicos da Covilhã dispõe a partir de agora, de pequenos telheiros onde refugiar-se da chuva, enquanto aguarda os autocarros. Em boa hora a Câmara Municipal pretende abrigar as pessoas, mandando construir telheiros nas paragens. Cidade de clima frio, onde a neve e as temperaturas negativas não são fenómenos raros, a população dispõe agora dos tão necessários cobertores.

Com mais algum esforço, o serviço seria completo e os telheiros poderiam chamar-se abrigos. Bastaria ladeá-los de um resguardo que evitasse o frio cortante e os ventos agrestes. Também «algumas zonas», os cobertores referidos têm escassas dimensões, tendo sido adoptado um critério de uniformidade que não está à altura do movimento nas zonas mais centrais.

Uns pequenos nada que, afinal, representam muito. — C.

### COLHIDO POR UM COMBOIO EM CAMPOLIDE

Por ter sido colhido por um comboio na estação de Campolide, deu entrada, muito contuso e sem fala, na Sala de Observações do Hospital de S. José, um homem que aparenta ter 45 anos, com tipo de operário.

### DE LANÇA EM RISTE

# AUTO-CRÍTICA OU AUTO-ELOGIO

«George Brown, quando começou o seu discurso, na tarde de 2 de Novembro de 1967, em sessão da Câmara dos Comuns, a seguir ao discurso do chefe da oposição sir Alec Douglas Home, agradeceu a ser publicamente a cortesia de que tinha dado provas em relação à sua pessoa. Assim, o secretário do Foreign Office reconheceu implicitamente que tinha procedido mal na noite de terça-feira, durante o banquete oferecido por lord Thomson a 150 homens de negócios americanos. Brown prometeu, em suma, que para o futuro se comportaria melhor.»

(Dos Jornais)

O sr. George Brown, membro do gabinete inglês, criticado pela oposição no Parlamento da Livre Inglaterra, mostrou galhardamente a

elevada estrutura moral do homem de governo, que tem a coragem de dar a mão à palmatória ao reconhecer e arrepender-se dos próprios erros, ao contrário de certos governantes noutras partes do mundo que à viva força, embora debalde, pretendem que o pechisbeque do que fazem passe por ouro de lei, não tendo em nenhuma conta quer a inteligência alheia quer o próprio pundonor, aqueles poucos que ainda possuem esta raridade dos nossos dias.

Auto-crítica, vincando a sua dignidade com a humildade de quem se penitencia do erro cometido: que melhor preito se pode render à Verdade e à Justiça, que a consciência aponta a todo o homem de bem?

E como é abjecto o auto-elogio «ó outrances», invariável e sistemático, que deprime a inteligência e ofende gravemente a mesma Justiça e a mesma Verdade!

Que diferença entre uma e outra coisa nas cenas públicas do mundo, em que o homem de governo por um lado, espande em alvoroçada de beleza moral e por outro, se abisma nas negrões do oprímobil. Esta diferença tão desconcertante está no profundo das almas de cada um umas das mais altas estirpes, outras do mais baixo nível.

Eu admito e presto toda a minha homenagem às primeiras que enobrecem o género humano. As segundas que o rebaixam o seu aspecto moral só deve merecer repulsa.

D. QUIXOTE

## CANASTA

INAUGUROU A SUA EXPOSIÇÃO DE NATAL

PRAÇA DE LONDRES, 11-B

# 1968 — ANO DE ELEIÇÕES NA AMÉRICA

(Continuado da 12.ª página)

do resultado eleitoral e isto é um factor que o Partido Republicano não pode esquecer. Em face destes dados e sem poder contar com uma personalidade do prestígio e independência do antigo presidente Eisenhower os republicanos encontram-se em dificuldades para a escolha de um candidato capaz de bater Johnson nas eleições de 1968.

Não parece que o Partido Republicano esteja a beneficiar da perda de prestígio do presidente Johnson e da cissão que se manifesta no seio do Partido Democrático, pois as declarações dos seus presumíveis candidatos revelam-se confusas e contraditórias não se descontinua nelas um programa de acção capaz de dar ao eleitorado americano uma esperança para a resolução cabal dos principais problemas com que neste momento se debate a nação americana. Assim, uns advogam medidas mais enérgicas na questão do Vietnam, outros classificam esta guerra como

um erro crasso da administração democrática, preconizando uma solução pacífica para tal conflito. Os candidatos mais talados actualmente são o senador George Romney do Michigan, que sem «omar uma posição definida quanto ao Vietnam acha a substituição do actual presidente por um republicano o único remédio para todos os males que affligem a nação americana. O senador Rockefeller de tendência mais liberal e apaziguadora é a figura do Partido Republicano que encarna a corrente moderada oposta à escalada na guerra do Vietnam e partidária da integração racial, no entanto a forte oposição para a sua nomeação para candidato presidencial é suficiente para tornar essa nomeação bastante improvável, embora contando com o apoio do Estado de Nova Iorque. E, o senador do Califórnia Ronald Reagan tendo em conta as suas declarações preconizando uma nítida posição conservadora não deve ser o candidato com que o Partido republicano possa contar. Quanto às personalidades militares tais como os generais James Gavin e William Westmoreland não têm o prestígio do general Eisenhower, embora o primeiro tenha mais possibilidades pois advoga uma «desescalada» da guerra como prelúdio a eventuais conversações de paz, e beneficia ainda com o facto de, contrariamente a Westmoreland, não estar comprometido nesta guerra. Há ainda Ricard Nixon, velho conhecido do eleitorado americano, que baseia as suas esperanças em ser de novo nomeado candidato oficial do Partido Republicano, no facto de nenhum dos outros candidatos vir a conseguir reunir à sua volta uma maioria representativa, obrigando o Partido Republicano a uma solução de compromisso.

Podemos concluir que em face dos problemas actuais com que se debatem os Estados Unidos: a guerra no Sudoeste Asiático, a integração racial, a questão dos impostos, assuntos em que o Partido Republicano se encontra profundamente dividido o seu candidato sairá com certeza duma solução de compromisso das diversas facções, e a não ser que este se revele ao longo da campanha eleitoral um hábil político capaz de provocar o entusiasmo do eleitorado não será ainda em 1968 que um candidato republicano ocupará a Casa Branca.

# UMA NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

(Continuado das páginas centrais)

vigilância orientada pela Direcção-Geral de Saúde esta pôde informar que não há quaisquer motivos para alarme, em virtude de não ter surgido, até agora, qualquer elemento que faça suspeitar da iminência de epidemia.

## Medidas referentes às obras públicas

Os serviços técnicos da Direcção Geral de Urbanização têm estado em estreito contacto com as Câmaras Municipais atingidas pelo sinistro, inventariando e estimando os trabalhos de renovação dos vários tipos de obras públicas atingidas e promovendo a sua execução no mais breve prazo de tempo. Incide esta actividade sobretudo no que respeita a estradas municipais e caminhos vicinais, redes de abastecimentos de águas, sistemas de esgotos, etc.

# NOTÍCIAS BARCELOS

BARCELOS — Em 17 deste mês, vai prestar significativa homenagem a um dos seus filhos mais ilustres e que nestes últimos anos vem desempenhando grande e tenaz actividade para que o progresso na nossa terra seja uma realidade: prof. dr. Nunes de Oliveira.

Barcelos deve já muito a este ilustre barcelense e muito espera ainda da sua valiosa acção em prol da sua e nossa terra, porque Barcelos bem precisa que olhem para ela com olhos de ver para que saia do marasmo em que se encontra.

Nesta maré alta de esperança, de que a hora de Barcelos chegou, porque alguns dos seus melhoramentos estão em vias de serem concretizados, a homenagem ao sr. prof. dr. Nunes de Oliveira será a consagração e a admiração dos seus conterrâneos pelas suas facilidades de trabalho e a sua dedicação ao rincão que lhe serviu de berço.

Do programa da homenagem além do banquete que lhe será oferecido, terá lugar uma sessão solene no salão nobre da Câmara desta cidade, no decorrer da qual será entregue ao homenageado a medalha de ouro da cidade.

VEREACA — Para o próximo quadrinário de 1968-71 foi eleita a nova Câmara, tendo sido eleitos para a vereação, os srs. Bartolo Faiva, Manuel Virgínio Carvalho, dr.ª D. Maria Glória Pinheiro, prof. Emídio Soares, dr. José A. Beleza Ferraz e Carlos Bastos.

Do bairro dos doze novos vereadores e das provas dadas por alguns dos reeleitos, esperamos que a cidade e o concelho venham a ter novos camaristas elementos à altura das circunstâncias. — (P. G.)

Além desta assistência técnica, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização tem estudado com os Municípios a mais favorável localização dos terrenos indispensáveis à construção das novas residências, provisórias ou definitivas, destinadas ao realojamento das famílias que perderam a sua moradia.

Quanto a estradas nacionais a Junta Autónoma de Estradas que iniciou ainda no domingo, dia 26, os trabalhos de desobstrução procurou manter pelo menos uma via aberta ao tráfego.

Assim, estiveram sempre abertas ao trânsito as saídas da cidade de Lisboa, excepto na E. N. 10 em Santa Iria de Azoia, que só ficou totalmente desobstruída no dia 29 de Novembro, embora estivesse assegurado o tráfego pela auto-estrada.

Decorridas 48 horas, não existia qualquer povoação isolada por motivo de corte nas estradas nacionais ficando sempre asseguradas as ligações por outras estradas, apesar de, em alguns casos, os percursos serem maiores.

A tarefa do pessoal da J. A. E. não foi só nas estradas nacionais, tendo restabelecido o acesso a povoação de «Pinteu» que era feito sómente por uma estrada municipal e ainda assegurou o fornecimento de água com dois auto-tanques à vila de Alenquer.

Presentemente, está a prestar auxílio na limpeza à povoação de Quintas com um buldozer, uma camioneta, um auto-tanque e um dumper.

Executada esta primeira fase de emergência, iniciou-se o seguinte trabalho:

1. Limpar das estradas toda a lama dando prioridade aos troços que constituem as travessas de povoações (principais ruas de povoações), que são algumas dezenas e, nalguns casos, aglomerados, urbanamente Amadora Queluz Belas, Casias, Odiveira Loures, Bucelas, Arruda dos Vinhos Vila Franca, Alenquer, Alverca, Alhandra, etc.

2. A extensão da rede de estradas nacionais, abrangidas por grandes volumes de lama, cortadas total ou parcialmente por inutilização de pontes ou aquedutos ou ainda por desprendimento de barreiros ou escorregamentos, é de cerca de 400 kms.

Presentemente, encontram-se ainda com o trânsito interrompido as seguintes estradas:

- a) — E. N. 115 — Troço entre Zambujal e Bucelas.
- b) — E. N. 115-4 Troço entre Cadafaz e Arruda dos Vinhos.
- c) — E. N. 250-2 — Carrixe — Odiveira.
- d) — E. N. — 115-5 — Junto ao Tojal.

Todas estas povoações tem acesso garantido por outras estradas.

Relativamente a todas as estradas atrás citadas esperase que sejam abertas ao trânsito na próxima semana com excepção do troço da E. N. 115 entre Zambujal e Bucelas, por se tratar de prejuízos avultados, não só a destruição quase total da ponte sobre o Tran-

ção como três cortes na estrada pelo derrube de três muros de suporte de grande altura situados à margem do mesmo rio. Nesta estrada só deverá poder ser restabelecido o trânsito na próxima Primavera.

3. Os trabalhos que estão a ser realizados além da continuação da remoção de terras de toda a plataforma das estradas, são mais os seguintes:

Completar as obras de arte correntes para completar a faixa de rodagem.

Completar grande volume de aterros para evitar o corte das estradas com as próximas chuvas.

Descalçar e reconstruir muros de suporte.

Reparação de pavimentos, embora precária, dada a época do ano e falta de mão-de-obra.

Por sua vez a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos iniciou imediatamente em contacto directo com os autarquias locais, o reconhecimento das zonas mais carenciadas da sua intervenção, desde logo verificando a muita larga medida em que teria de actuar para proceder ao desentulhamento das linhas de água, bem como para desassorear os ribeiros e rios nos troços em que estes ficaram, consideravelmente obstruídos ou em que os seus cursos normais sofreram modificações no traçado.

No dia 27 foram iniciados diversos trabalhos de reparação de valados e, seguidamente foi preparado o início de diversos outros trabalhos, de desobstrução dos cursos de água e sua reconexão aos leitos normais, trabalhos esses que, comecados pelas zonas de Alenquer e Odiveira se têm vindo a estender a outras zonas afectadas. À medida que tem sido possível concentrarem-se os meios mecânicos a utilizar para o que se tem feito e continua a fazer a concentração, na região atingida, dos equipamentos aplicáveis de que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos dispõe e de outros que têm sido obtidos através de colaboração com outros departamentos do Estado, alugados e até adquiridos.

Com vista à reconstrução de pontes e pontões que foram destruídos, estabeleceu-se o laboração com as entidades estaduais e municipais a quem essa reconstrução incumbe, para o dimensionamento daquelas obras de arte tendo em atenção as condições actuais no respeitante aos caudais a que deverão dar vazão tendo em conta os presentes coeficientes de escoamento, que em vários casos resultam acrescidos em relação aos anteriores em resultado da expansão das zonas urbanizadas. Prepara-se igualmente a reconstrução daquelas obras de arte que não ficam situadas em vias classificadas.

Principiou também a ser dada assistência técnica quer às Associações de Proprietários cujas zonas demarcadas se situam na região afectada pelos temporais quer à Associação de Beneficários de Loures, fiscalizando-se e dando-se orientação técnica aos trabalhos que essas diversas Associações já iniciaram.

## do vido que passa

Manuel Lopes Moutinho

VILA REAL — Faleceu o sr. Manuel Lopes Moutinho, de 91 anos, viúvo, proprietário, pai das sr.ªs D. Beatriz Lopes Moutinho, Maria da Glória Moutinho Amorim, casada com o sr. Carlos Amorim, nosa prezado amigo e correspondente nesta cidade, e José de Barros Moutinho, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Barros Moutinho e avó da sr.ª dr.ª D. Maria Moutinho Queiroz, casada com o sr. tenente-coronel eng.ª José Vilar Queiroz das Oficinas de Material Aeronáutico de Alverca; eng.ª Carlos Manuel Amorim e Silva, da Circunscrição dos CTT de Vila Real, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Amorim e dos estudantes Maria Manuela e José Barros Moutinho.

A família enlutada e ao nosso correspondente Carlos Amorim, apresentamos sentidas condolências.

**AOS PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS RÚSTICOS URBANOS**  
**CASA AGRICOLA TECNICAMENTO — SOC. LECAS ESPADA G. CONSTRUÇÕES, LDA.**  
 Telef. 53 97 74 Telef. 53 97 73

Trata de administrações, venda de pastagens, explorações em sociedades e arrendamentos de herdades e quintas — Extracções e venda de cortiças — Arrendamentos de coutos caça — Fofas, desbastes e venda de árvores — Plantações de eucaliptos e pomares em sociedade — Tem herdades com e sem coutos de caça com bons rendimentos ao capital, que vende ou troca por terrenos ou prédios. É a própria dona e não intermediária. O proprietário tem 27 anos de prática na administração das suas herdades e colaboração de pessoal técnico e prático.

Tem para venda 8 MORADIAS EM CARVELOES E PAREDE, PREÇOS ENTRE 600 e 800 CONTOS, FACILITTA 200 CONTOS EM CADA EM PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSUAIS — 13 lotes de terrenos para moradias em Cascais — TERRENO PROPRIO PARA HOTEL, RESIDENCIAL OU COM REFEIÇÕES OU MISTO EM OPTIMO LOCAL DE CASCAIS, ONDE HA FALTA DE HOTEIS, TEM ESPAÇO PARA PISCINA, TENIS, ETC. PERIU DE ESCAÇO E PRAIA E MARAVILHOSO PANORAMA DE MAR CAMPO E SERRA DE SINTRA, SOLIDA E RENDOSA APLICAÇÃO DE CAPITAL — Terreno com 5 000 m2 no Casa do Marco, à saída da auto-estrada da Ponte — Terrenos com 800 e 3 500 m2 em Manique perto do Estoril — Compra terrenos para construção urbanizados e por urbanizar e propriedades urbanas para revenda — Trata de urbanizações em sociedade — Faz construções recebendo terrenos ou andares em pagamento ou comparticipação nos lucros na venda com projecto aprovado — Tem secção de administração e recebimento de rendas de prédios e moradias É a própria e não intermediária O n.º sócio-gerente tem 10 anos de prática na construção civil e colaboração de pessoal técnico e prático.

Amplas as firmas dão as mais amplas referências e garantias morais e materiais e profissionais.

**ÁRVORES DE FRUTO**  
 A melhor época do ano para plantar todas as árvores de fruto — sombra e jardim. Babelos esertados e americanos. Eucaliptos. Todas as variedades e qualidades encontra numa das melhores casas do género  
 VISITE OS NOSSOS VIVIEROS EM CANECAS E CARVALHAL DE MAFRA  
**A FLORICULTORA**  
 de JOAO CRESPO JUNIOR, Horto do Rossio  
 Rua Major Rosa Bastos, 2 — CANECAS — Telef. 92 01 46  
 MOSTRUÁRIO E VENDA:  
 RUA DE S. JULIAO, 50 — LISBOA — TELEF. 3 34 49  
 (Entre a Rua dos Fanqueiros e Rua da Prata)  
 Encarregamos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a nossa casa.  
 Entregas ao domicilio em Lisboa, Linha de Cascais e Sintra.  
 AGENTE DOS PRODUTOS SANDOZ — ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS